

# EDITORIAL

## CONTRAPONOTOS

Neste segundo número de 2017, a *Revista Comunicações* traz o dossiê “Experiência no mundo digital e os nexos teóricos-críticos sobre formação e autoritarismo”, organizado pelas professoras Deborah Cristina Antunes, Isabella Fernanda Ferreira, Marília Mello Pisani e Roselaine Ripa. Para a compreensão do modo como o mundo digital é pensado nesse dossiê, a partir dos referenciais da Teoria Crítica, sugerimos iniciar a leitura pela apresentação que as autoras trazem do dossiê que organizaram. Sigam, então, para os dez textos oriundos de autores de diversos Estados do Brasil e dois autores estrangeiros.

Dos artigos recebidos em fluxo contínuo, trazemos seis reflexões oriundas dos Estados de São Paulo, Pará e Rio Grande do Sul. O primeiro texto, de Regina Maria Simões Puccinelli Tancredi e Adriana Torquato Resende, intitula-se “Doçura e labor: uma prática pedagógica com frações nos anos iniciais do ensino fundamental”. Trata-se de um estudo de caso que analisa as práticas de ensino de frações de uma professora de ensino fundamental.

O segundo texto, de Camila Altmayer Valentini e Dinora Tereza Zucchetti, com o título “A Educação Integral no Brasil: das experiências históricas ao Programa Mais Educação”, oferece-nos um espaço para o debate a respeito desse programa federal, trazendo uma revisão bibliográfica das experiências com educação integral no Brasil.

O terceiro texto tem por título “Universidade, comunidade e conhecimentos: interações necessárias à formação pedagógica” e foi escrito por Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo, que compartilha e analisa uma experiência no âmbito da extensão universitária com crianças moradoras do entorno de um dos *campi* da Universidade Federal do Pará.

O quarto texto, escrito por Alan César Belo Angeluci e Marcello Cacavallo, é intitulado “Ensino híbrido, tecnologias e a nova ecologia cognitiva: uma revisão de literatura” e toma, em especial, a questão do ensino híbrido para levantar questões a respeito das TIC em relação às suas possibilidades educativas e impactos na escola.

O quinto texto, de Marcos Francisco Martins, intitula-se “Marx e Engels: apontamentos sobre educação e ensino”, traz um estudo sobre a formação humana a partir de textos destes dois autores, levantando questões que permitem compreender o modo como eles entendem o processo educativo.

O último texto desta edição, intitulado “O que move o movimento escola sem partido?”, escrito por Cesar Augusto Rodrigues, Bruno Pucci e Anna Maria Lunardi Padilha,

traz à tona o debate sobre as práticas autodenominadas de Escola sem Partido, mostrando as principais ideologias que estão por trás do movimento e que o sustentam.

O conjunto de textos presentes nesta edição possui a marca da pluralidade e, até mesmo, do confronto de posições. Convidamos o leitor para conhecer os textos do dossiê e do fluxo contínuo em um exercício de contraposição e reflexão sobre os modos como podemos compreender a nossa realidade atual, tanto no âmbito político quanto no âmbito educacional.

*Thiago Borges de Aguiar*